

Calabi crê que acordo com FMI apressa ajuste fiscal

Andrea Calabi

BRASILIA — O fechamento dos acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os bancos credores permitiria ao Brasil acelerar seu programa de ajustamento interno, afirmou ontem o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi. Ele ressaltou, no entanto, que a busca de um equilíbrio fiscal atenderá, principalmente, a uma necessidade interna da economia e não apenas às exigências do FMI.

Calabi, que participou da comitiva brasileira na reunião anual do FMI, em Seul, Coréia do Sul, afirmou que os países credores foram informados desta posição. O ajuste econômico foi apresentado como condição imprescindível para a redução das taxas de juros, que possibilitará a recuperação dos investimentos privados.

Em sua opinião, os resultados dos diversos encontros mantidos pela missão brasileira em Seul foram al-

tamente positivos. Segundo Andrea Calabi, o Brasil mostrou-se um País soberano, expressando-se de maneira firme e sólida, apoiado por suas forças de sustentação política no Congresso Nacional.

O Secretário ressaltou que na área externa o ajuste do País já está realizado. O saldo da balança comercial deverá manter-se em 1986 nos mesmos níveis deste ano, enquanto os preços do petróleo tendem a continuar estáveis ou a cair e os juros internacionais também não apresentam perspectivas de aumentos, devendo prevalecer as taxas atuais, as menores dos últimos dois anos.

Ainda como resultado das reuniões de Seul, Calabi comentou ter havido significativo avanço nas negociações com o Banco Mundial. Lembrou que o Brasil pode obter novos financiamentos no valor de US\$ 1,5 bilhão, que serão usados em projetos definidos exclusivamente pelo País.